

CHARLEY BRINDLEY

O Mar De Tranquilidade 2.0

Livro um



Charley Brindley

O Mar De Tranquilidade 2.0

Аннотация

Uma exasperada professora de ciências sociais do ensino médio, com metade da turma do último ano, recorre a uma medida drástica que resulta em O Mar da Tranquilidade 2.0. Quatro de seus alunos criaram um projeto radical para ajudar a desacelerar o aumento do nível do mar e fornecer uma pátria para alguns dos milhões de refugiados deixados à deriva por guerras, economias fracassadas e violência de gangues

Содержание

Capítulo Um	8
Capítulo Dois	19
Capítulo Três	22
Capítulo Quatro	29
Конец ознакомительного фрагмента.	43

O Mar da Tranquilidade 2.0

Livro Um

por

Charley Brindley

charleybrindley@yahoo.com

www.charleybrindley.com

Editado por

Karen Boston

Site <https://bit.ly/2rJDq3f>

Capa feita por

Tamian Wood

www.BeyondDesigninternational.com

Traduzido

Por

Luan Vitor

© 2019 Charley Brindley, todos os direitos reservados

Impresso nos Estados Unidos da América

Primeira Edição em 16 de maio de 2019

Este livro é dedicado a

Durah Roberts Walker

Some of Charley Brindley's books

have been translated into:

Italian

Spanish
French
and
Russian

Outros livros de Charley Brindley

1. The Rod of God, Book One: On the Edge of Disaster
2. The Rod of God, Book Two: Sea of Sorrows
3. Oxana's Pit
4. Raji Book One: Octavia Pompeii
5. Raji Book Two: The Academy
6. Raji Book Three: Dire Kawa
7. Raji Book Four: The House of the West Wind
8. Hannibal's Elephant Girl Book One: Tin Tin Ban Sunia
9. Hannibal's Elephant Girl: Book Two: Voyage to Iberia
10. Cian
11. The Last Mission of the Seventh Cavalry
12. The Last Seat on the Hindenburg
13. Dragonfly vs Monarch: Book One
14. Dragonfly vs Monarch: Book Two
15. The Sea of Tranquility 2.0 Book 2: Invasion
16. The Sea of Tranquility 2.0 Book 3: The Sand Vipers
17. The Sea of Tranquility 2.0 Book 4: The Republic
18. Do Not Resuscitate
19. Ariion XXIII
20. Henry IX
21. Qubit's Incubator

Em Breve

22. Dragonfly vs Monarch: Book Three

23. The Journey to Valdacia

24. Still Waters Run Deep

25. Ms Machiavelli

26. Ariion XXIX

27. The Last Mission of the Seventh Cavalry Book 2

28. Hannibal's Elephant Girl, Book Three

29. Casper's Game

Confira o final deste livro para detalhes de outros livros

Índice

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

Capítulo Quinze

Capítulo Dezesseis

Capítulo Dezesete

Capítulo Dezoito

Capítulo Dezenove

Capítulo Vinte

Capítulo Vinte e Um

Capítulo Um

Adora Valencia abriu a porta externa da Escola Central do Ensino Médio Samson Uballus e correu para dentro.

O interior frio ofereceu um alívio bem-vindo do clima abafado de Los Angeles. Ela olhou para o relógio digital de letras vermelhas suspenso acima do corredor vazio — oito e cinco.

Droga, estou atrasada de novo.

Ela ajustou a bolsa e os livros nos braços, tentando manter o copo da Starbucks na vertical.

Mas não é minha culpa.

Ela virou à esquerda, com os saltos clicando no chão de azulejos.

Bem, talvez seja.

Sem tempo para despejar suas coisas em seu escritório, ela foi direto para a sala de aula.

Ela dormira muito pouco na noite anterior, e nenhuma no sábado à noite. Foi uma luta que durou um fim de semana, o pior deles. Ela tentou cobrir as olheiras sob os olhos com maquiagem, com pouco sucesso.

Esse é o fim daquela conversa fiada de falsa de coabitação. Não me importo se eu morar sozinha pelo resto da minha vida. Adeus, Jasper Slocomb.

Na porta de sua sala de Estudos Sociais, ela parou, respirou fundo e abriu.

“Bom dia, classe.”

Seis dos vinte e quatro adolescentes continuaram a escrever e jogar jogos em seus celulares, três jogaram bolas de papel um no outro, dois tiraram sarro do nariz recentemente quebrado de Wilson Jackson, enquanto um dormia tranquilamente em sua mesa.

Adora ficou parada por um momento, observando os alunos a ignorarem.

Meu Deus, é como deixar um campo de batalha para outro.

Ela caminhou até sua mesa, largou os livros e abriu a gaveta principal.

Excedrin, por favor, esteja aqui.

A garrafinha verde foi empurrada para trás. Ela sacudiu e sorriu com o agradável som de chocalho. Depois de tomar duas pílulas com uma dose de café frio, ela esperou antecipadamente que a aspirina silenciasse a banda de percussão marchando dentro de seu crânio.

Aos 23 anos, depois de lecionar meio ano na Escola Central do Ensino Médio Samson Uballus, Adora viu seu trabalho longe de se cumprir. Talvez o Sr. Baumgartner, o diretor, tenha despejado todos os rejeitos nela para testar suas habilidades de ensino.

No meio do segundo semestre, sua classe sênior se tornava mais rebelde a cada semana que passava. Alguns consideravam colégio, mas a maioria queria sair do ensino médio e viver uma vida de festa.

Os alunos continuaram a enviar mensagens, fofocar e

badernar, ignorando-a descaradamente.

“Alguém em casa?”

Ela ajeitou a blusa e jogou seus longos cabelos ruivos por cima do ombro.

Uma chuva de bolas de papel amassado caiu sobre o Rocco Faccini adormecido, onde ele estava sentado na primeira fileira. Um maço ricocheteou em sua cabeça e caiu na mesa de Adora.

Raiva subindo, ela apertou a mandíbula e pegou o maço, jogando-o no lixo. Ela então pegou a lata de lixo de metal, levantou-a até a altura dos ombros e a derrubou.

Faccini levantou a cabeça e olhou em volta, de olhos arregalados, enquanto todos os outros estudantes paravam para encará-la.

“Muito obrigada pela atenção.” Adora empurrou a lata de lixo de volta ao seu lugar com o pé. “Hoje vamos falar sobre a próxima eleição presidencial.”

Esta declaração foi recebida com murmúrios e olhos revirados.

“Oh, meu Deus. O que vou fazer com vocês?”

“Nos dê coisas interessantes para se trabalhar,” respondeu Monica Dakowski prontamente.

“Me ajude com a minha matemática,” Kendrick Jackson entrou na conversa.

“Faça os cozinheiros nos darem comida melhor.”

“É isso aí.”

“Parem!” Ela pegou uma régua de metal e bateu na mesa.

“Foco, alunos. Qual é o objetivo desta aula?”

“Aprender sobre política chata?” Monica perguntou.

“Ler história ninguém se importa?”

“Falar sobre igualdade que nunca conseguiremos?”

“Resolver problemas mundiais sobre os quais não temos controle?”

“Como tudo isso me ajuda a conseguir um emprego em construção quando eu me formar?” Albert Labatuti perguntou.

“Tudo bem”, disse Miss Valencia. “Vamos falar sobre essas coisas. Quem gosta do nosso atual presidente?”

Um coro de vaias e gargalhadas respondeu à sua pergunta.

“Como o estudo da história afeta o futuro?” ela perguntou.

“Tudo o que quero saber sobre o futuro”, disse Albert Labatuti, “é que horas começa a festa do Faccini na sexta à noite?”

“Isso! E ele tem uma piscina?”

“Eu tenho uma piscina, e a festa começa às oito em ponto.”

“Eu desisto.” Adora se sentou na cadeira, cruzou os braços e olhou para os alunos, que agora discutiam animadamente os detalhes da festa de Rocco Faccini.

Eu já me cansei desse bando de palhaços, e aquele Excedrin não fez nada pela batida na minha cabeça.

O telefone no bolso da saia dela vibrou.

Quando ela viu o nome na tela, seu coração acelerou, mas então ela se lembrou do fim de semana horrível que acabara de ter.

Saia da minha vida, Jasper.

Alguém bateu na porta.

Adora guardou o telefone enquanto o diretor Baumgartner entrava na sala.

Os estudantes esconderam seus telefones e pararam de falar. Os meninos chutaram os maços de papel embaixo das mesas e sorriram para o Sr. Baumgartner, com as mãos entrelaçadas, imitando criancinhas inocentes.

Adora sequer se importou com a presença de seu chefe.

Porque se importar? Espero que ele me despeça para que eu possa ir trabalhar no depósito de madeira do Tio Mike.

“O que está acontecendo?” Ele olhou dos alunos para a professora.

Adora sentou-se, massageou as têmporas e depois estendeu as mãos em um gesto de desamparo.

O Sr. Baumgartner andou a frente da classe, as mãos cruzadas atrás das costas. “Jackson, o que aconteceu com seu nariz?”

“Futebol.”

“Ah, zagueiro, né?”

“Não, senhor. Eu estava comendo macarrão com queijo no refeitório quando alguém jogou uma bola de futebol em mim.

Rocco recebeu um cutucão e uma risadinha vinda de Monica.

“Ah. É uma pena.” O Sr. Baumgartner seguiu em frente. “Johansson, o que está acontecendo?”

Michael Johansson passou o cabelo preto liso sobre a orelha, engoliu em seco e olhou para a professora. “Hum... nós... é...”

estávamos esperando pacientemente a senhora Valencia nos dar nossas tarefas.”

“Dakowski.” Baumgartner parou em frente a outra mesa. “O que você tem a dizer?”

Monica Dakowski, capitã da equipe de torcida, inclinou a cabeça para o lado e deu um sorriso fofo.

“Você sabe que rostos bonitos e peculiaridades caprichosas não têm efeito em mim. Diga algo inteligente.”

“Eu estava... hum... nós estávamos apenas tentando conhecer...” Ela pegou o caderno e o abriu em uma página dobrada. “O Afeganistão é em sua maior parte deserto e—”

“Meu bom Deus. Isso é da sua aula de geografia.”

Ela virou uma página. “Um split infinitive é uma palavra ou frase—”

O diretor passou as mãos pelo rosto. “Pare, Dakowski.” Ele virou-se para Adora. “Senhora Valencia.”

“Sim, senhor?”

“Você sabe quantos alunos frequentam a Escola Central do Ensino Médio Samson Uballus?”

“Não, senhor.”

“Seiscentos e dezessete. Você sabe quantas aulas estão em andamento enquanto falamos?”

Ela balançou a cabeça negativamente.

“Vinte e três. Enquanto eu andava pelo corredor agora, vi professores no quadro, escrevendo tarefas, alunos levantando as mãos com perguntas inteligentes, alunos em pé para dar

relatórios orais...” Ele olhou em volta para todos os rostos sorridentes. “Mas o que encontro na sua sala de aula?”

Ela olhou para os alunos. “Vinte e quatro delinquentes juvenis com problemas sociais trocando mensagens de texto e fazem barulhos doentios?”

“Não. Eu vejo os alunos ficarem loucos enquanto você envia uma mensagem.

“Eu não estava—”

Ele levantou a mão em um movimento de parada. “Você sabe quantos de seus alunos estão reprovando neste curso?”

“Sim.”

“Quase a metade.”

“Eu sei, mas eu não—”

“Sei que este é seu primeiro ano na ECMSU e reduzi algumas folgas durante o primeiro semestre, mas agora algumas dessas pessoas não vão se formar por causa dessa aula.”

“O quê!!??” Susan Detroit deixou escapar. “Não vão o quê?”

“Sr. Baumgartner.” Adora se levantou. “Não acho justo repreender uma de suas professoras na frente dos alunos dela.” Ela sentiu o rosto corar de raiva. “Isso deve ser feito com confiança. Dê elogios na frente da classe e critique em particular.”

Os alunos olharam da professora para o Sr. Baumgartner.

“Elogios?” Ele cruzou os braços sobre o peito. “Eu te darei...” Ele olhou em volta para os estudantes. “Vamos sair para o corredor.”

A porta se fechou atrás deles.

“Senhora Valencia, você pediu por elogios. Tudo bem, você tem uma postura perfeita e uma excelente opção em penteados, mas receio que suas habilidades de ensino estejam lamentavelmente ausentes.”

“Você já tentou ensinar a um bando de delinquentes desordeiros os rudimentos de um comportamento social decente?”

“Sim, já. Você quer saber como?”

Ela cruzou os braços, encarando-o de forma desafiadora.

“Disciplina.”

“Eles não respondem à disciplina. Tudo o que eles querem é gratificação sem esforço.”

“Essa é a natureza humana. Você precisa dá-los motivação para as recompensas.”

“Como é que eu posso fazer isso?”

Ele a observou por um momento. “Não tenho certeza se você pode, senhorita Valencia. Nem todo mundo está preparado para ser professor.”

“Eu *sou* uma professora.”

“Haverá uma abertura no departamento de educação física no outono, e é lá que você estará – se o seu contrato for renovado no final do ano letivo.”

O peito de Adora se apertou enquanto ela olhou para ele.

É isso aí! “Tudo bem,” disse ela.

Não vou mais aturar qualquer besteira dele.

“Você quer ação?” ela vociferou.

Ela abriu a porta e o diretor a seguiu até a sala.

Os estudantes ficaram quietos, observando atentamente os dois adultos.

Adora pegou um livro da mesa e o abriu. Ela falou enquanto escrevia nomes no quadro-negro.

“Monica Dakowski e Roc Faccini. Albert Labatuti e Betty Contradiaz. Billy Waboose e Princeton McFadden.” Ela continuou escrevendo nomes em pares até ter doze nomes listados, depois olhou para o Sr. Baumgartner por um momento. “Estes são os doze alunos reprovando no meu curso.”

O diretor estendeu as mãos para o lado. “E?”

Ela escreveu a letra “F” após cada nome.

“O que é isso, as últimas notas das provas?”

“Essas notas”, ela bateu o giz no último F e virou-se para os alunos, “são suas notas finais para esta aula.”

A sala de aula estava cheia de um suspiro coletivo, que explodiu em murmúrios de protestos.

O Sr. Baumgartner estendeu a mão para acalmar a classe. “Você não acha, senhorita Valencia, que é um pouco cedo para —”

“Não, eu não acho. Se eles irão reprovar, eles irão reprovar agora, assim eles podem sair da minha sala de aula e irem passar essa hora na sala de estudos pelo resto do semestre.”

“Mas isso significa que eles não vão se formar em maio.”

“Eu não vou me formar?” um aluno disse em um alto sussurro.

“Exatamente.” Adora jogou o giz na bandeja, partindo-o em pedaços, depois cruzou os braços.

“Eu não sei se você pode—”

“Eu apenas fiz.”

O Sr. Baumgartner olhou para ela.

“Você pode me substituir agora, e eu vou ensinar EF, ou...”

“Ou o quê?”

“Ou esses doze alunos reprovados podem tentar aumentar seus ‘F’s para ‘C’s, passarem no meu curso e se formarem em maio.”

“Como você espera que eles façam isso? Eles não fizeram nada nesta aula até agora.”

“Projetos de equipe.” Adora pegou um fragmento de giz e escreveu ao lado dos seis conjuntos de nomes. ‘Alfa, Bravo, Charley, Delta, Eco, Foxtrot.’

Monica Dakowski levantou a mão.

“Diga, Dakowski?” o diretor disse.

“Que tipo de projetos? E por que não posso ter Jackson em vez de Wiki Leaky?”

“Projetos para...” Adora ficou olhando a lista de nomes por um momento. *Onde diabos eu vou com isso?* “Projetos para... identificar possíveis soluções para resolver os problemas que todos enfrentam no planeta.”

“Tipo o que?” Sr. Baumgartner perguntou.

Adora fez um gesto em direção a sua classe. “Em dez anos, essas pessoas, e milhares como elas, estarão administrando o país.”

“Oh, meu Deus.” O diretor sentou-se na cadeira de Adora. “Essa é a coisa mais deprimente que já ouvi em toda a minha vida.”

“Uma década depois que eles terminaram o ensino médio, eles estão subindo nos rankings do McDonalds, WalMart, Pizza Hut, Home Depot, corpo de bombeiros, escritório de etiquetas de licença e a equipe de professores da ECMSU. Logo após alcançarem a gerência intermediária nessas organizações, tomarão decisões sobre como as empresas, o governo e a sociedade operam. E fazendo isso, eles determinarão a direção futura da raça humana.”

“Pare com isso, Senhora Valencia”, disse Baumgartner, “antes que eu vá entregar meu pedido de aposentadoria.” Ele se levantou, empurrando a cadeira para trás. “Johansson”, disse ele. “O que você acha de ser gerente intermediário da Home Depot?”

“Legal. Eu vou poder dirigir a empilhadeira?”

“Senhorita Valencia,” disse o diretor, “vou para a aula de matemática do Sr. Cogan, onde ele tem oito alunos no quadro de honra. Você tem duas semanas para me mostrar alguns resultados. Caso contrário, não serão apenas esses doze alunos que reprovarão no final do ano letivo.”

Ele saiu, batendo a porta com tanta força que sacudiu as janelas.

Capítulo Dois

Na manhã seguinte, na metade do globo de distância de Los Angeles, dois jovens estavam sentados na beira protegida de uma duna alta e curva, observando o amanhecer âmbar perseguir a noite agonizante.

Tamir apontou para uma fenda sombria que separava as dunas das planícies que levavam ao oásis de Mirasia.

Algo entrou cautelosamente na luz escura.

Sikandar acenou com a cabeça. “É o velho Pitard. Vamos esperar para ver quem segue.”

Esses dois homens, sem ainda ter vinte anos de idade já eram amigos desde a infância, não tinham ascendência árabe nem oriental, mas nômades do Oriente Médio de uma sucessão antiga. Inúmeras gerações antes deles levaram a uma existência austera no deserto. Seu povo mantinha um delicado equilíbrio populacional que nutria e aproveitava as escassas plantas e animais indígenas, sem danificar o meio ambiente.

Tamir tinha o início de uma barba, mas ainda não o suficiente para fazê-la.

A pele levemente bronzeada de Sikandar contrastava com seus olhos azul-gelo, enquanto cabelos escuros e encaracolados escapavam das bordas do cachecol enrolado em volta de sua cabeça. As longas caudas de seu chapéu marrom e cinza estavam amarradas nas costas, depois deixadas para pendurar sobre o

ombro. Seu queixo forte ainda não conhecia barba.

Onde seu amigo, Tamir, ganhou alguns olhares de admiração, Sikandar virou a cabeça de todas as mulheres. No entanto, ele tratou essa atenção com dispensa educada, como se ainda não tivesse atraído o olhar daquela que procurava.

Como se estivessem se espelhando, os dois rapazes ergueram seus cachecóis para cobrir o nariz e a boca contra o vento que vinha, depois colocaram as pontas nas dobras ao lado da cabeça.

Eles viram seis camelas escaldantes escalando o vasto mar de areia atrás de seu mestre de quatro patas, o convencido Pitard, em direção à seu primeiro gole d 'água em quatro dias. As camelas pareciam sentir a água em vez de cheirá-la enquanto se apressavam para enfiar seus focinhos no líquido fresco.

Seu líder parou, interrompendo abruptamente as seis, onde quase colidiram contra a proeminente traseira de seu senhor e protetor.

Por que ele parou quando tão perto das águas refrescantes?

Eles olharam em volta para ver outra, parada próximo, com os tornozelos da frente mancando.

O grande macho olhou para ela, talvez avaliando a adorável criatura como um complemento para o harém, sem perceber a corda torcida ao redor de suas pernas.

Ela resmungou um aviso quando ele se aproximou.

Ele não demonstrou medo de tal fêmea carnuda. Jogando sua cautela habitual ao vento, ele levantou a cabeça acima da dela e avançou.

O grande macho estava apenas a um metro de distância dela quando um arame disparou uma bola de mola com três pedras pesadas presas, voando da areia e enrolando várias vezes ao redor dos cascos da frente. Ele recuou, tropeçando para trás, mas, por mais que tentasse, não havia como se afastar da estaca, profundamente enterrada na terra.

A fêmea amarrada resmungou novamente, como se dissesse: “Eu te disse.” Ela mastigou a comida e se virou para ver os dois homens descendo a duna.

Eles não tinham pressa em reivindicar o prêmio do touro e suas seis damas; as fêmeas não abandonariam seu dono, mesmo que ele agora fosse um cativo.

Já era um bom dia de trabalho para Sikandar e Tamir.

Capítulo Três

“Qual é o problema mais urgente que enfrentamos hoje?”

Adora escreveu no quadro-negro enquanto falava as palavras.

Este foi o dia seguinte ao anúncio dos nomes dos doze alunos que certamente iriam reprovar na aula.

“Não tem zoom na câmera do meu celular”, Billy Waboose foi rápido em responder.

“Compre um iPhone, seu idiota”, Albert Labatuti retrucou.

“Me dê mil dólares, e eu vou.”

“Ei!” A senhorita Valencia gritou para chamar sua atenção.

“Nós não estamos falando de celulares. Temos que olhar para o cenário maior. Agora, vamos fazer isso de maneira ordenada. Levante a mão se tiver algo significativo a dizer.”

Monica Dakowski e Princeton McFadden levantaram as mãos.

“Sim, Monica.”

“Precisamos seriamente de camas de bronzamento na sala de estudos.”

Houve alguns murmúrios de concordância.

“Camas de bronzamento?” Senhorita Valencia disse. “Sério? Você acha que esse é um problema monumental enfrentado pela raça humana?”

“Pense sobre isso. Eu poderia pegar um bronzado maneira enquanto pesquisava problemas monumentais no Google.”

“E eu poderia ver a Monica se bronzear e pesquisar no Google”, disse Roc.

Essa observação fez algumas risadas.

“Não”, disse o professora. “Mais alguém?”

“Isso é um bronzeado de corpo inteiro?” McFadden perguntou.

Monica sorriu para ele, abaixou o queixo e encolheu os ombros—sua maneira de dizer, “Talvez.”

Faccini levantou a mão.

“Sim, Roc. Por favor, conte-nos algo importante.”

“Quanto custa uma cama de bronzeamento?”

Vários estudantes começaram a pesquisar no Google ‘Camas de bronzeamento.’

“Oh, meu Deus.” Senhorita Valencia sentou-se em sua cadeira.

“Eu tenho uma pergunta importante,” disse Albert Labatuti.

A senhorita Valencia olhou para ele, uma sobrancelha levantou.

“Por que não podemos ter Wi-Fi mais rápido aqui na ECMSU?”

“Sim”, disse Monica, “por que não podemos?” Ela piscou para Labatuti. “Isso é realmente importante.”

Labatuti sorriu.

“Temos Wi-Fi?” Faccini perguntou.

“Não para os neandertais”, respondeu Monica.

“Bem, pelo menos não preciso tirar os sapatos para mandar

mensagens de texto.”

“Silêncio!” A senhorita Valencia se levantou e andou atrás de sua mesa. “O que eu vou fazer com essas pessoas?” ela murmurou enquanto caminhava de volta para o outro lado.

As cabeças dos estudantes se viraram em uníssonos para observá-la, exceto Faccini, que estava começando a cochilar.

Deve haver algo para colocar seus traseiros em marcha.

Uma vez na janela, ela se virou e foi até o quadro-negro. “Tudo bem, vamos ver quem pode pesquisar isso no Google no menor tempo possível.” Ela pegou o giz. “Qual é o maior problema que a humanidade enfrenta?”

A sala se encheu de silêncio, exceto pelo suave som de polegares nos celulares.

“Caramba!” McFadden disse.

“Estamos em profunda idiotice”, disse Betty Contradiaz.

“Como se escreve ‘Google’?” Faccini perguntou.

“É e-l-g-o-o-g, em Neanderthal.” Billy Waboose piscou para a classe.

“Obrigada.”

Monica riu.

“Ei,” disse Waboose, “encontrei uma cama de bronzamento por vinte e três e noventa e cinco no eBay.”

“Isso não é ruim,” Faccini disse. “Deixa eu ver.”

“É melhor você adicionar dois zeros”, disse Monica.

“Ah.”

“Problemas monumentais,” disse Senhorita Valencia, “e não

são sonhos de adolescentes.”

“Pensei que você tivesse dito maiores problemas?” Faccini disse.

O telefone da senhorita Valencia vibrou.

Ela olhou para o telefone. *O que é preciso para você colocar na sua cabeça gorda, Jasper?* Ela clicou em algo no telefone. *Nós terminamos, terminamos, acabado.*

“Aquecimento global,” disse Betty Contradiaz.

A senhorita Valencia olhou para cima, de seu telefone. “E o que tem isso?”

“Existem mais de sessenta e cinco milhões de refugiados,” disse Waboose.

“Sim,” disse a professora, “e por que eles são refugiados?”

“Eu tenho uma solução para o problema dos refugiados,” disse Faccini.

“O que seria?” Valencia perguntou.

“Envie a eles bagagem para que eles possam dar o fora dali.”

Isso gerou algumas risadas.

Adora bateu na testa e foi até a janela. Ela tentou abri-la, mas estava fortemente emperrada. Ela bateu com o calcanhar da mão, mas ainda não se moveu.

Waboose se levantou e foi até a janela. Ele olhou para senhorita Valencia, então levantou a trava e abriu a janela com um dedo.

Adora pigarreou. “Obrigada.” Ela respirou fundo, depois tossiu quando Waboose voltou para sua mesa para uma salva de

palmas. Ela olhou para ver se elas eram altas o suficiente para ela cometer suicídio.

Não com uma queda de três pés nas begônias.

Ela viu um grupo de robins pousar na grama para devastar o mundo dos insetos.

Ah, a vida simples. Basta voar o dia todo e comer insetos.

Ela andou de volta para o outro lado. “Okay, quem disse ‘aquecimento global?’”

Os alunos se entreolharam. Alguns balançaram a cabeça. Outros pareciam confusos com a pergunta.

Monica apontou para Betty Contradiaz. “Ela perguntou.”

“Não, eu não perguntei.”

“Sim, Betty, você perguntou,” disse a professora. “E o aquecimento global?”

Betty clicou febrilmente no celular.

“Não é bom,” Monica disse em um sussurro alto direcionado a Betty.

“Não é bom,” disse Betty.

“E por quê?” Adora olhou ao redor da sala. “Alguém?”

“Acho que poderia ser uma coisa boa,” disse Waboose.

“Por quê?”

“Sem mais invernos.”

“Sim,” disse Faccini. “Eu gosto disso.”

“Tudo bem,” disse a professora. “Se ficar tão quente aqui que temos verão perpétuo, o que acontece com as pessoas no equador?”

“Vai ser quente como o diabo,” disse Monica.

“Eles não poderão morar lá?” Waboose perguntou.

“Exatamente,” disse a professora.

“É melhor que esses refugiados mandem suas bagagens para os equatorianos.”

“Fofa, Sr. Faccini,” disse Adora. “Mas agora temos outros cinquenta milhões de refugiados.”

“Por que simplesmente não paramos o aquecimento global?” Betty perguntou.

“Boa pergunta, senhorita Contradias. Alguém tem uma solução para isso?”

Ninguém deu uma resposta, mas alguns balançaram a cabeça.

“Aqui está outro monumental,” disse Monica.

“O que foi?” a professora perguntou.

“O nível do mar vai subir de cinco a cinco centímetros até 2050,” ela leu em seu telefone.

“É quando você será promovida a gerente do McDonalds,” disse Waboose.

“Pff, *se* ela conseguir entrar no McDonalds,” disse Faccini. “Eles têm padrões, você sabe.”

“De volta ao curso, pessoal,” disse Adora. “Temos aquecimento global, aumento do nível do mar e dezenas de milhões de refugiados.”

“Sim,” disse Waboose, “e isso é apenas na nossa fronteira do Sul.”

“E aqueles canadenses fedorentos?” Betty disse. “Eles

poderiam nos invadir a qualquer momento.”

“O Canadá vai nos invadir, hein?” Faccini perguntou. “Sério, Contradiáz, posso ver por que você estará no ensino médio até que a água do mar chegue até os seus tornozelos.”

“Toda vez,” senhorita Valencia jogou o telefone na mesa, “começamos a discutir um problema real, alguém tem que começar com as piadas. Algum de vocês já falou sério?”

Várias mãos se levantaram.

“Sim, Monica.”

“Fico bastante séria na prática de líderes de torcida.”

“E eu fico bastante sério quando assisto ao treino das líderes de torcida.”

A senhorita Valencia pegou o telefone, pegou a bolsa e foi até a porta. Ela se virou para encarar sua classe. Com um suspiro profundo, ela disse, “Vocês estão sozinhos.” Ela pegou a maçaneta da porta. “Vou dar o fora daqui!”

A porta bateu atrás dela, deixando a sala em silêncio.

Cinco minutos depois, ela estava sentada em um banco duro do lado de fora do escritório do diretor.

Capítulo Quatro

Adora passou vinte minutos com o diretor Baumgartner. Quando ela entrou no escritório dele, ela estava pronta para apresentar sua demissão.

“Senhorita Valencia.” Baumgartner recostou-se na cadeira giratória e girou uma caneta esferográfica nos dedos, “Se você se demitir apenas porque deixou um bando de garotos desordeiros botarem você para correr, será difícil conseguir outro emprego como professora.”

“Sei disso.”

“Você é treinada para ensinar. Você realmente vai deixar tudo isso ir pelo ralo e trabalhar em um depósito de madeira?”

“Você foi tão duro comigo quanto os alunos.”

“Eu sou pago para ser assim. Acredite, não é fácil.”

“Então por que você faz isso?” Ela pegou um lenço de papel da caixa que ele colocou sobre a mesa.

“Porque eu queria ver do que você é feita.”

“Bem, você está vendo.”

“Não. Eu não estou.” Ele abriu uma gaveta e pegou um formulário. “Você é feita de coisas melhores, e eu vou conseguir isso de você.”

“Ah, é?”

Ele entregou a ela o formulário. “Esse é um pedido de um período sabático de duas semanas.”

“Que bem isso fará?” Ela pegou o formulário, folheando sobre as perguntas.

“Isso lhe dará tempo para reconsiderar sem ser penalizada em seu histórico de ensino.”

“E os meus alunos?”

“Não se preocupe. Eles serão bem cuidados.”

* * * * *

Na manhã seguinte, um rapaz alto entrou na sala de aula. Ele olhou para os vinte e cinco estudantes que o encaravam.

Monica Dakowski deixou cair o caderno no chão. “Foi mal.” Ela manteve os olhos no homem enquanto se inclinava para procurar seu caderno.

Ele tirou a jaqueta, jogou-a na cadeira, alisou os cabelos encaracolados e arregaçou as mangas curtas de sua justa camiseta azul. Seus bíceps eram do tamanho da coxa de uma líder de torcida.

Faccini chamou a atenção de Betty Contradiaz e imitou enfiar um dedo na garganta abaixo.

Ela revirou os olhos para ele, depois se concentrou no musculoso homem.

O homem não percebeu; ele estava muito ocupado admirando seu bíceps direito. Ele inclinou-se como se quisesse beijar o músculo inchado.

Albert Labatuti pigarreou.

O homem olhou para Labatuti e o cumprimentou com um impulso no queixo.

Monica Dakowski levantou a mão.

“Sim?” Ele voltou sua atenção para seu bíceps esquerdo.

“V-você é...” Monica limpou a garganta. “Você é nosso novo professor? Espero...”

“Seu o quê?”

“Novo professor?”

“Eu não sei. Talvez.”

“Quem é você?” Perguntou Billy Waboose.

“Wagner.” Ele pronunciou o ‘w’ como um ‘v’. “E você é?”

“Billy Waboose.”

“Waboose? Que tipo de nome é esse?”

“Chinês, eu acho.”

“Hmm... parece polonês.” Wagner colocou as mãos na cintura e torceu de um lado para o outro. “Vocês já fizeram seus aquecimentos?”

“Nosso o quê?” Albert Labatuti perguntou.

“Exercícios de aquecimento.” Wagner afastou os pés e depois se inclinou para a frente, mantendo os joelhos rígidos. Ele colocou as palmas das mãos no chão.

Betty levantou-se moderadamente, esticando o pescoço para ter uma visão melhor.

Faccini esticou o pé para empurrar a mesa de Betty de lado.

Ela quase caiu de bunda.

“Tudo bem”, disse Monica, “estou aquecida.” Ela se abanou e estendeu o punho para Betty por um solavanco.

Wagner olhou para cima. “O que é essa aula?”

“Ciências Sociais,” disse Labatuti.

“O que isso quer dizer?”

“Hum... sociais, como em uma sociedade”, disse Monica. “E ciência, como em... hum... ciência.”

“Ah,” disse Wagner. “Isso realmente esclarece. O que vocês fazem aqui?”

“Falamos sobre eventos atuais.”

“Vocês só podem estar de brincadeira comigo.”

“Não, é isso que fazemos. Nós pesquisamos no Google e então discutimos.”

“Essa é a porcaria mais chata que eu já ouvi falar.”

“Pois é, né?” Betty disse.

“Tudo bem, pessoal.” Wagner foi até a porta e a abriu. “Esqueça todo esse lixo. Vamos nos divertir.”

“Para onde vamos?” Waboose perguntou.

“Para o campo de futebol.”

“Por quê?”

“Nós vamos fazer algo real.”

Os alunos se levantaram e começaram a recolher suas coisas.

“Deixe seus celulares, bolsas e estojos. Vocês não irão precisar de nada disso para a próxima hora.” Ele deu um tapa no ombro de Faccini, empurrando-o para fora da porta. “Tudo que vocês precisam são jockstraps e Gatorade.”

“O que vamos fazer no campo de futebol?” Monica perguntou. “E eu deixei minha jockstrap no meu armário.”

“Ole Bum diz que eu tenho que deixar vocês em forma.”

“Eu não acho que foi isso que o Sr. Baumgartner quis dizer quando ele—”

“Mexa-se, mocinha; estamos queimando no sol.”

No corredor, ele os alinhou, ombro a ombro. Quando ele ficou satisfeito com a formação, ele gritou, “Direita volver!”

Um dos garotos se virou para a esquerda, esbarrando em Waboose.

“Sua outra esquerda, recruta”, disse Wagner.

As meninas riram.

“Quietas”, disse ele enquanto passava correndo por eles para abrir a porta do lado de fora. “Agora, faça o dobro e pegue a próxima calçada à direita. Vamos, vamos.”

No campo de futebol, ele os alinhou em duas filas. “Vamos começar com quarenta polichinelos.”

“Poli o quê?”

“Assim.” Ele começou a fazer o exercício.

Monica foi a única pessoa que conseguiu executar. Os outros caíram em uma variedade de contorções do tipo marionete.

“Bom trabalho,” disse Wagner. “Qual é o seu nome?”

“M-M-Monica.”

“Bom trabalho, M-M-Monica.”

Após dez minutos de polichinelos, eles percorreram a pista oval por cinco voltas. Apenas Waboose e Contradiáz fizeram as cinco voltas completas.

Wagner fez flexões enquanto esperava que os atrasados entrassem cambaleando. Os outros estudantes se esparramaram

na grama, tentando recuperar o fôlego.

Por fim, Roc saiu da pista e caiu na grama.

Wagner ficou de pé. “Beleza, galera.” Ele bateu palmas. “Quem tá afim de jogar queimada?”

“Caraca!” Faccini rolou na grama. “Apenas me deixe morrer.”

Metade das crianças conseguiu se levantar e então estendeu as mãos para o resto.

Wagner se ajoelhou ao lado de Faccini. “Se você não aguenta, vá pegar o seu celular e pesquise no Google ‘garoto mocinha.’”

“Tô indo, tô indo.” Faccini ficou de joelhos.

Os outros o aplaudiram.

Betty Contradias estendeu a mão para ele.

“Valeu.”

Wagner correu para a quadra de queimada. “Formem-se atrás de mim, pessoal.”

* * * * *

Na manhã seguinte, às 8:05, eles estavam de volta ao campo de futebol, pulando, correndo e suando.

“Todos esses... exercícios vão aumentar... nossas notas finais?” Perguntou Princeton McFadden.

“Não,” disse Wagner, “vocês já reprovaram. Tudo o que tenho a fazer é mantê-los ocupados pelo resto do semestre.”

* * * * *

Monica Dakowski deitou-se em uma espreguiçadeira azul à beira da piscina, bebendo uma Coca-Cola Diet enquanto meia dúzia de adolescentes jogavam Marco Polo na piscina.

Três garotos do segundo ano se sentaram em uma mesa redonda nas proximidades, bebendo cerveja e fumando cigarro eletrônico. Eles riram e riram de cada comentário juvenil que qualquer um deles fizeram, disputando desesperadamente a atenção de Monica com piadas grosseiras e lascivas.

Ela os ignorou a maior parte do tempo, depois os encarou quando se tornaram muito irritantes.

“Ei, Monica.” Albert Labatuti sentou-se em uma cadeira de plástico ao lado dela.

Ela lançou um olhar de soslaio, depois olhou de novo para a piscina.

“Festa maneira, não acha?”

“Sim, incrível.”

“Biquíni bonito.”

Ela olhou para ele. “Você quer alguma coisa, Labatuti?”

“Só queria saber se você... hum... poderia... você quer ir ver um filme com... ah... comigo, amanhã à noite?”

Seus três admiradores ficaram quietos.

“Como você pode pensar em filmes e festas quando nos deparamos com o fato de repetir a última série?”

“Eu não sei. É como a música, ‘Guys Just Wanta Have Fun.’”

“É ‘Girls Just Wanta Have Fun,’ seu idiota. Mas não vai ser divertido para nós dois ter dezoito anos e ainda no ensino médio. Você percebe que estaremos em aula com esses três cretinos?” Ela sorriu para os meninos, depois franziu a testa para Albert.

Os três se olharam com espanto. Um deles sorriu.

“Eu sei, mas o que podemos fazer sobre isso?”

“A professora Valencia estava certa sobre nós, não tentando concluir nada,” disse Monica.

“Acho que sim.”

“Agora ela parou de dar aula e somos idiotas.”

“Okay, bem, te vejo por aí.” Albert se levantou.

“Que desperdício de água.”

Ele se sentou de volta. “O que é isso?”

“Essa piscina cheia de água e patetas bobeando para cima e para baixo, agindo como crianças.”

“Sim. Tenho que ir.”

“Quanta água você acha que tem nessa piscina?”

“Eu não sei. Mil litros, talvez.”

“As pessoas na África precisam caminhar oito quilômetros apenas para conseguir um balde de água suja”, disse Monica.

“Como você sabe disso?”

“Facebook. Esses refugiados da Síria precisam implorar por uma garrafa de água.”

“Eles podem ter a minha.” Albert sacudiu sua garrafa da Evian quase vazia.

“E aqui nos sentamos, vendo pessoas mergulhando em mil litros de água. Eles não podiam se importar menos com pessoas que nem sequer podem tomar banho.”

Um de seus seguidores riu. Os outros dois seguiram o exemplo.

“Você está de mau humor. Acho que vou procurar a Betty

Contradiaz.”

“Sim, faça isso.”

Albert encontrou Betty na sala, sentada no sofá e assistindo dois caras jogarem Fortnite.

“Ei, Betty”, disse ele, sentando-se ao lado dela.

“Oi, Albert. Qual é a boa?”

“Você quer ir ao cinema comigo amanhã à noite?”

“Como você pode pensar em sair quando provavelmente não vamos nos formar em maio?”

“Oh, Deus. Nem você. Acabei de ouvir Monica falar e falar sobre reprovar o último ano, e como as pessoas na África precisam caminhar oito quilômetros por água, os refugiados que não tomam banho e como decepcionamos a senhorita Valencia.”

“Nós a decepcionamos e agora não vamos nos formar.”

“Mas não podemos fazer nada sobre isso,” disse Albert. “Então devemos nos divertir um pouco.”

“Ela nos deu uma maneira de melhorar nossas notas, e nós estragamos tudo.”

“Eu sei, e me odeio por isso. Se sairmos amanhã à noite, podemos pelo menos esquecer por um tempo.”

“Estamos aqui, em uma ótima festa, e não consigo superar como erramos.”

“Tenho que ir. Você viu o Roc?”

“Eles têm que andar oito quilômetros por água?”

“Sim, e os refugiados precisam implorar por uma garrafa de água. Eu estou indo para a cozinha implorar por água. Quer

alguma coisa?”

“Por que os refugiados não têm um poço ou algo assim?”

“Eles estão no meio do deserto. Não há água por lá.” Albert se levantou. “Ei, lá está o Faccini.”

Roc estava a caminho da porta da frente.

“Qual é a boa, Faccini?” Albert perguntou.

“Nada,” disse Roc. “Estou saindo.”

“Saindo? Ainda não são dez horas e essa é a sua festa.”

“Está chata.”

“Chata? Tem garotas, videogames, biquínis—”

“Eu não ligo,” disse Roc. “Amanhã, estou procurando emprego.”

“Está brincando? Que tipo de trabalho você vai conseguir sem o diploma do ensino médio?”

“Qual é o sentido de passar os próximos quatro meses na escola se não vamos nos formar?”

“Oh, meu Deus, você também? Todo mundo está chateado por não se formar.”

“Gostaria que a senhorita Valencia voltasse. Eu começaria a trabalhar em um projeto por ela.”

“Sim, bem, ela se afastou, por nossa causa.”

Alguém aumentou a música. Um cara gritou, “DANÇA!” e começou a empurrar os móveis para fora da sala de estar.

Betty veio à porta da frente. “Vocês estão saindo?”

“Eu só quero encontrar a senhorita Valencia,” disse Roc, “e implorar para que ela volte.”

“Você teria que lhe dar uma boa razão para voltar a um emprego que ela odeia.”

“Se pudéssemos fazê-la dar aula novamente,” disse Albert, “teremos tempo para concluir nossos projetos e melhorar nossas notas?”

“Temos tempo,” disse Betty, “mas que projetos?”

“Não sei, entregar água a essas pessoas pobres no deserto.”

“Que pessoas?” Roc perguntou.

“Os africanos, refugiados sírios e provavelmente muito mais.”

“Ei,” disse Betty, “esse poderia ser o nosso projeto!”

“Qual projeto?” Roc perguntou.

Levar água para aquelas pessoas no deserto,” disse Betty. “E ajudando o meio ambiente. Cadê a Monica?”

* * * * *

Às cinco da tarde de segunda-feira, no terreno dos fundos da Whacker Depósito de Madeiras, Adora puxou duas por quatro de uma pilha e as empilhou nas pinças de uma empilhadeira. Ela tirou uma luva e levantou os óculos de segurança para limpar o suor dos olhos. Com os óculos de volta no lugar, ela olhou para sua ordem de serviço.

Mais setenta e duas dessas lascas de madeira estúpidas.

Ela trabalhou de forma constante por vinte minutos, verificou novamente a contagem das tábuas e subiu no banco da empilhadeira.

Assim que ela ligou a máquina, alguém a chamou. Ela olhou por cima do ombro e viu quatro adolescentes correndo em sua

direção. Ela não desligou o motor nem se deu ao trabalho de descer; ela sabia quem eles eram.

“Valencia, encontramos você!”

“Eu não sabia que estava perdida.”

“Você estava perdida para nós.”

Ela quase sorriu. “Então, os Três Patetas, mais a metade de Abbot e Costello.” Ela olhou para cada um. “O que vocês estão fazendo aqui? Comprando telhas?”

“Nós queremos você de volta,” implorou Monica.

“Estou no período sabático.” Ela colocou a empilhadeira em marcha.

“Você não pode sair?” Roc perguntou.

“Por quê?”

“Sr. Wagner,” Roc disse. “Esse é o porquê.”

“Quem é Wagner?”

“Um professor substituto que nem sabe escrever Ciências Sociais,” disse Betty.

“De onde ele veio?” Adora perguntou.

“Baumgartner o enviou para assumir sua classe.”

“Bom, sabe de uma coisa?” Ela empurrou uma alavanca para elevar sua carga de dois por quatro do chão. “Eu realmente não dou a mínima.”

“Sim, você liga sim,” disse Monica. “Você tentou nos conscientizar e nos envolver nos grandes problemas que a humanidade enfrenta.”

“Sim, eu tentei. Mas eu fracassei.” Ela olhou para as crianças.

“E agora eu tenho que voltar pro trabalho. Não vou falhar neste trabalho também.”

“Mas precisamos de você, e—”

“O quê?”

“Estamos cansados,” disse Albert. “Exaustos, na verdade.”

“Por quê?”

“Wagner nos faz fazer ginástica, correr e jogar queimada.”

“Não temos mais problemas monumentais no Google,” disse Betty. “Não discutimos soluções para o aquecimento global, o que fazer com todos os refugiados e coisas assim.”

“Nós apenas corremos e pulamos para cima e para baixo,” disse Waboose.

“Eu não sei o que posso—”

“Descobrimos algo,” disse Monica.

“O que você quer dizer com alguma coisa?”

“Isso não resolverá todos os problemas do mundo,” disse Roc, “mas pode levar uma grande fatia neles.”

Adora desligou o motor. “E qual seria?”

“Precisamos da sua ajuda com isso,” disse Monica, “mas você precisa deixar todos nós trabalharmos juntos. O projeto é grande demais para apenas uma equipe de dois.”

“Você vai voltar?” Betty perguntou. “E nos ajudar?”

“Quão grande é essa coisa?”

“Duzentos e sessenta e sete mil quilômetros quadrados,” disse Monica.

“Nossa, esse é o tamanho da—”

“Alemanha, além do Panamá.”

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.